

SEÇÃO: ARTIGOS

A extensão universitária aliada à educação em saúde no trânsito como estratégia de ensino superior e de reabilitação para cumpridores de penas alternativas: um relato de experiência

Veronica Perius de Brito¹, Marcela Gomes de Souza²,
Stefan Vilges de Oliveira³

RESUMO

O currículo do curso de graduação em Medicina, sob a perspectiva discente, assume caráter majoritariamente teórico e carece de estratégias pedagógicas de ensino de cunho prático pautadas em experiências dos alunos com a comunidade. Nesse sentido, a extensão universitária se mostra indissociável do ensino superior, permitindo o preenchimento de hiatos na construção do conhecimento. Assim, o objetivo do presente artigo é relatar, sob a perspectiva discente, a experiência de participação em um projeto de extensão cujo escopo foi o desenvolvimento de oficinas educativas sobre direção perigosa e agressividade no trânsito norteadas pela Educação Popular em Saúde, visto que os acidentes de transporte se configuram como preocupante prejuízo para a saúde pública. A interação dialógica entre universidade e comunidade permitiu a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas imprescindíveis para a relação médico-paciente. Além disso, promoveu a valorização da equipe multiprofissional e da prevenção de agravos como estratégia de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Diretrizes extensionistas. Prevenção de acidentes. Acidentes de trânsito.

Como citar este documento – ABNT

BRITO, Veronica Perius de; SOUZA, Marcela Gomes de; OLIVEIRA, Stefan Vilges de. A extensão universitária aliada à educação em saúde no trânsito como estratégia de ensino superior e de reabilitação para cumpridores de penas alternativas: um relato de experiência. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e024639 p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24639>.

Recebido em: 20/08/2020
Aprovado em: 23/10/2020
Publicado em: 23/02/2021

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6560-8207>. E-mail: veronicaperiusbrito@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6584-6777>. E-mail: marcelagomes.sza@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5493-2765>. E-mail: stefanbio@yahoo.com.br

La extensión universitaria aliada a la educación sanitaria en tránsito como estrategias de educación superior y rehabilitación para cumplidores de penas alternativas: informe de experiencia

RESUMEN

El plan de estudios de la carrera de Medicina, desde la perspectiva del estudiante, adquiere un carácter mayoritariamente teórico y carece de estrategias pedagógicas de enseñanza prácticas basadas en las experiencias de los estudiantes con la comunidad. En este sentido, la extensión universitaria adquiere un carácter inseparable de la educación superior, permitiendo llenar vacíos en la construcción del conocimiento. Así, el objetivo del presente manuscrito es relatar, desde la perspectiva del estudiante, la experiencia de participar en un proyecto de extensión cuyo alcance fue el desarrollo de talleres educativos guiados por la Educación Popular en Salud, ya que los accidentes de transporte son motivo de preocupación a la luz de la salud pública. La interacción dialógica entre universidad y comunidad permitió la construcción de nuevos conocimientos y el desarrollo de habilidades comunicativas esenciales para la relación médico-paciente. Además, impulsó la valoración del equipo multiprofesional y la prevención de lesiones como estrategia de salud.

Palabras clave: Educación en salud. Pautas de extensión. Prevención de accidentes. Accidentes de tránsito.

The university extension allied to health education in transit as strategies for higher education and rehabilitation for fulfillers of alternative feathers: an experience report

ABSTRACT

The undergraduate course curriculum in Medicine, under the student perspective, takes on a mostly theoretical character and lacks practical teaching pedagogical strategies based on students' experiences with the community. In this sense, university extension acquires an inseparable character to higher education, allowing the filling of gaps in the construction of knowledge. Thus, the objective of the present article is to report, from the student perspective, the experience of participating in an extension project whose scope was the development of educational workshops guided by Popular Education in Health, since transport accidents are a worrying problem for public health. The dialogical interaction between university and community allowed the construction of new knowledge and the development of communication skills essential for the doctor-patient relationship. In addition, it promoted the valuation of the multiprofessional team and the prevention of injuries as a health strategy.

Keywords: Health education. Extension guidelines. Accident prevention. Traffic-accidents.

INTRODUÇÃO

O currículo do curso de graduação em Medicina, sob a perspectiva discente, assume caráter majoritariamente teórico e carece de estratégias pedagógicas de ensino de cunho prático pautadas em experiências diretas dos alunos com a comunidade e com os fenômenos envolvidos no processo de saúde e adoecimento de seus habitantes. Diante desse contexto de hiatos na construção do conhecimento, a extensão universitária assume papel importante no preenchimento das lacunas supracitadas, afinal, configura-se como uma possibilidade de complementar conceitos apresentados de forma teórica em sala de aula, sendo sua articulação ao currículo uma importante etapa para a ocorrência de melhorias no processo de ensino e de aprendizagem (ALMEIDA, L.; ARAÚJO; GUERREIRO, 2012).

Assim, a extensão deve ser considerada, juntamente com a pesquisa, como elemento constitutivo e indissociável do ensino superior, cujo escopo perpassa uma via de mão dupla que possibilita a formação crítica e implicada dos alunos e futuros profissionais da área, bem como assume papel de transformação social das comunidades (RODRIGUES, 2003). Por isso, a extensão universitária caracteriza-se como uma estratégia de capacitação do estudante, tornando-o capaz de se articular com a população, por meio da criação de vínculos e da manutenção de uma boa interação (ALMEIDA, L.; ARAÚJO; GUERREIRO, 2012).

É diante do reconhecimento dessa importância que graduandos do curso de Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em parceria com a Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas (CEAPA), desenvolveram o projeto de extensão denominado “Educação em Saúde, Prevenção da Violência e Comportamento de Risco no Trânsito”. Este, lançando mão de estratégias de educação em saúde, propôs a elaboração de oficinas educativas sobre direção perigosa e agressividade no trânsito direcionadas aos cumpridores de penas por infrações de menor potencial ofensivo.

Compreende-se que a experiência da extensão universitária pode proporcionar aos graduandos que dela participam a oportunidade de aplicar e conhecer novas estratégias de ensino e aprendizagem, resultando em melhorias nas habilidades de comunicação, de interação e colaboração com equipes, além da elaboração criativa de modelos pedagógicos que objetivam superar a complexidade das questões em saúde, propostas nos cursos de Medicina e Saúde Pública.

O referencial teórico norteador do projeto é o conceito de Educação Popular em Saúde (EPS) abordado durante a graduação apenas de forma teórica. Essa estratégia educacional pauta-se na crença de que a educação é capaz de contribuir para a transformação e reconstrução social, responsabilizando o indivíduo pela concepção do seu conhecimento a partir da

realidade em que está inserido. Por meio dela pode-se desenvolver uma reflexão e uma consciência crítica sobre o mecanismo causal dos problemas em saúde em face do diálogo, ou seja, ela não é centrada na culpa ou na manipulação, mas no estímulo a práticas autônomas de mudança de comportamentos (ALVES; AERTS, 2011).

O tema que motivou o desenvolvimento do projeto neste trabalho relatado foi a imprudência e agressividade no trânsito, afinal, os acidentes de trânsito (AT) são considerados um importante problema no âmbito da saúde pública, sendo responsáveis por elevadas taxas de mortalidade e um grande número de feridos, cotidianamente, tanto em ambientes urbanos, como nas rodovias (ABREU; SOUZA; MATHIAS, 2018). Nesse contexto, segundo Abreu, Souza e Mathias (2018, p. 2), “o Brasil é um dos países com maior número de mortes no trânsito, precedido apenas pela Índia, China, Estados Unidos e Rússia”, sendo constatado que, no país, os acidentes por transporte terrestre são responsáveis por cerca de quarenta e cinco mil mortos por ano (CARVALHO, 2020).

Não obstante as perdas de vidas humanas e os traumas vivenciados pelos indivíduos e suas famílias, esses eventos impactam a economia por meio da geração de custos em saúde, previdência, danos materiais e perda produtiva (SANTANA *et al.*, 2006). No âmbito da saúde, foi averiguado que os AT ocupam o segundo lugar no conjunto das causas externas de morbimortalidade, sendo verificado que as internações decorrentes desses eventos financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresentam custo-dia e gasto-médio superiores aos das internações por causas naturais (SOARES; BARROS, 2006).

Dentre os fatores associados à ocorrência desses acidentes, podem ser mencionadas as altas velocidades imprimidas pelos condutores, associadas ou não ao uso de drogas e álcool, e a desobediência às leis e regras que sistematizam o trânsito (SANTOS, L. 2009). A realidade desse fenômeno pode apresentar-se de modo variado sobre suas vítimas, sendo observados fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados a maiores proporções em jovens, pardos, pretos e condutores que apresentam atitudes de risco, como o uso do celular durante a condução do veículo (ALMEIDA, R. *et al.*, 2013).

Diante desse cenário preocupante frente aos AT e suas repercussões sociais e econômicas, o presente trabalho objetivou relatar, sob a perspectiva discente, a experiência de participação em um projeto de educação em saúde no trânsito, no sentido da aquisição de habilidades e competências úteis para a formação acadêmica e profissional, bem como seu impacto no estabelecimento de uma consciência crítica e prática diante do impacto dos AT no sistema de saúde, reiterando a necessidade de medidas voltadas à sua prevenção.

METODOLOGIA

Contexto

O projeto de extensão “Educação em Saúde, Prevenção da Violência e Comportamento de Risco no Trânsito” teve sua origem em uma demanda apresentada à UFU pela CEAPA quanto ao desenvolvimento de atividades direcionadas ao cumprimento de penas alternativas para crimes de trânsito de menor potencial ofensivo. Essa solicitação, por sua vez, apresentou-se como oportunidade aos discentes de aplicar, de forma prática, as diretrizes previstas pela Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), bem como os princípios de educação em saúde a partir das metodologias ativas de ensino e aprendizagem (FORPROEX, 2012).

Assim, o projeto foi estruturado para oferecer, por meio de uma interação dialógica entre universidade e comunidade, uma pena alternativa para os responsáveis por certos crimes de trânsito pela construção conjunta de conhecimentos entre discentes e cumpridores, a fim de despertar um olhar mais consciente frente às atitudes imprudentes no trânsito, bem como suas consequências econômicas e sociais.

Nesse sentido, a instituição parceira, CEAPA, realizou, previamente, uma triagem e o encaminhamento dos cumpridores para participarem do projeto. O escopo do trabalho foi a construção de oficinas educativas que abordassem os assuntos de direção perigosa e de agressividade no trânsito, com duração de duas horas e frequência mensal. Os encontros foram realizados nas salas de aula disponibilizadas pela universidade e conduzidos por quatro alunos do curso de Medicina, os quais eram supervisionados por um docente da instituição e um agente da CEAPA.

Participantes

O projeto foi idealizado e desenvolvido por uma equipe composta por docentes filiados ao Departamento de Saúde Coletiva do curso de Medicina da UFU, cujas graduações e especializações perpassam as áreas de Medicina, Odontologia, Nutrição e Ciências Biológicas.

Os alunos responsáveis pelo desenvolvimento do projeto foram selecionados por meio de um processo seletivo realizado no início do segundo semestre de 2019, o qual foi composto por três etapas: prova teórica; análise curricular e avaliação da grade curricular para conferência da disponibilidade de horários. A partir desse processo, foram selecionados nove estudantes do curso de Medicina do terceiro período vinculados à Faculdade de

Medicina (FAMED) da UFU e dois discentes da graduação em Saúde Coletiva pelo Instituto de Geografia da mesma universidade.

Antes do início da realização das oficinas, os alunos se reuniram com os docentes semanalmente ao longo de dois meses com o intuito de estabelecer um cronograma de atividades, realizar a designação de tarefas, determinar as atividades que seriam realizadas em cada oficina educativa, bem como estipular os objetivos e metas de cada um dos encontros com os cumpridores. Ademais, nessas reuniões os alunos também receberam uma breve formação acerca das técnicas de construção de slides, de oratória e das principais estratégias didáticas para a manutenção da atenção do público-alvo, além de serem realizados momentos de discussão acerca das principais determinações do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) a fim de garantir a transmissão de informações verídicas e atualizadas para os cumpridores.

Em relação aos cumpridores, a triagem inicial foi realizada pela instituição parceira CEAPA por meio de critérios não divulgados para a universidade. Quanto ao perfil desses indivíduos, observou-se que as faixas etárias eram diversificadas, com importante destaque para os jovens. Quanto ao sexo, constatou-se uma clara predominância masculina. Além disso, a grande maioria dos participantes conduziam motocicleta quando cometeram o crime de trânsito que os levou a cumprir a pena.

Materiais

Com o intuito de aproveitar a infraestrutura já oferecida pela universidade e frente à quantidade de cumpridores por turma, optou-se pela utilização de recursos audiovisuais por meio de um projetor multimídia como instrumento de mediação didática. Essa ferramenta foi utilizada para a apresentação de slides e de vídeos acerca dos assuntos abordados nas oficinas.

Além disso, para a confecção de crachás de identificação nominal para os cumpridores e equipe, placas com as letras “V” ou “F” e notícias impressas, cujas atribuições serão explicitadas posteriormente, foram utilizadas: canetas coloridas de ponta grossa, folhas de papel A4, suportes plásticos para a inserção do crachá e toner para a impressora da universidade.

Metodologia de avaliação do impacto da experiência

A fim de descrever a experiência sob a perspectiva discente e avaliar seu impacto sobre os estudantes, foi utilizado o conceito de competências, considerado como base para a

formação médica pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (GONTIJO *et al.*, 2013). A partir dessa perspectiva:

O ensino por competências implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real, e sua certificação expressa legitimação social de pessoas que passam a ser reconhecidas como capazes de atuar na carreira médica (GONTIJO *et al.*, 2013, p. 527).

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento de competências serve de referência para a avaliação dos estudantes do curso de Medicina, afinal, a partir delas torna-se possível certificar as aptidões do discente no que tange ao atendimento eficiente das demandas de saúde que a ele serão apresentadas em um futuro próximo (GONTIJO *et al.*, 2013). Diante disso, o impacto das atividades do projeto no aprendizado de cada discente foi determinado a partir da tríade conhecimentos, habilidades e atitudes, as quais foram identificadas por cada um a partir de experiências particulares em que as competências adquiridas pela extensão mostraram-se úteis.

Contudo, cabe destacar que segundo Gontijo *et al.* (2013, p. 527) “É no ensino que as singularidades dos sujeitos, dos cursos e das atividades curriculares permanecem garantidas e valorizadas”, isto é, apesar de o presente relato expor o consenso coletivo dos discentes frente às competências adquiridas, o aprendizado de cada aluno e seu consequente percurso acadêmico é particular e mutável entre os membros da equipe.

Referencial teórico

O referencial teórico norteador da construção e do desenvolvimento das oficinas educativas foi a EPS, estratégia de ensino político-pedagógica articulada entre comunidade, pesquisadores e educadores, baseada na prática do diálogo, na escuta ativa e na realização de ações (GOMES; MERHY, 2011). Por meio dela, é possível estender a análise crítica da realidade por parte da coletividade e, simultaneamente, torná-la produtora de sua própria história. Isto é, a aplicação desse instrumento pedagógico não se restringe apenas a prevenção de agravos e mudança de hábitos, mas possibilita também a ampliação da participação popular como forma de promover saúde e democracia a partir de saberes prévios compartilhados pela população (GOMES; MERHY, 2011).

Desse modo, as atividades foram elaboradas de forma que fossem consideradas, inicialmente, as informações que os cumpridores já possuíam, como forma de valorização de seus conhecimentos prévios, os quais, posteriormente, eram discutidos e complementados pelos discentes. Assim, tendo em vista o escopo da matriz teórica da EPS, as urgências em

saúde apresentadas pela sociedade e as informações veiculadas pelos meios de comunicação, a extensão universitária e a EPS constituem, juntamente, mecanismos de enfrentamento e superação dos problemas sociais, seja pela troca de saber, pela diminuição do distanciamento ou pela ampliação do referencial teórico acerca dessas questões (FORPROEX, 2012; GOMES; MERHY, 2011).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Idealização e prática

A equipe de discentes selecionados organizou duas turmas durante o segundo semestre de 2019 e uma turma para o primeiro semestre de 2020, cada uma com a composição de, aproximadamente, 40 cumpridores. O planejamento e a execução da primeira oficina ocorreram nos meses de agosto e setembro, respectivamente, e, após ajustes do conteúdo, da didática e das dinâmicas, foi possível aprimorá-los para a segunda e a terceira turma, as quais foram ministradas, respectivamente, em novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Esse aprimoramento foi inteiramente baseado no feedback dos cumpridores, dos profissionais da CEAPA e dos docentes que acompanharam as oficinas e baseou-se na seleção das dinâmicas que, segundo os cumpridores, foram mais efetivas para seu aprendizado.

Após o estabelecimento do tema central das oficinas como “Direção perigosa e agressividade no trânsito”, a escolha dos tópicos a serem abordados se deu a partir das informações do CTB discutidas pela equipe do projeto. Os aspectos selecionados para serem apresentados aos cumpridores foram: a definição de direção perigosa; a importância da utilização de equipamentos obrigatórios nos veículos e as implicações legais de seu uso indevido; o uso de substâncias entorpecentes e psicotrópicas; a utilização de celulares pelos condutores e a gentileza no trânsito.

As oficinas foram planejadas e estruturadas em seis momentos com objetivos e propostas particulares, sendo eles: apresentação; *quiz*; roda de conversa; discussão teórica; reflexão com base em vídeos e feedback. Essa forma de organização objetivou tratar o tema central sob diferentes perspectivas e abordagens a partir dos princípios da EPS, além de explorar as distintas habilidades dos cumpridores. Ao final de cada encontro, a presença dos participantes era registrada por meio de uma lista disponibilizada pelos organizadores.

Apresentação

Ao chegar à sala de aula, cada cumpridor recebia um crachá identificado com o seu nome. Este era confeccionado pelos próprios estudantes utilizando folhas de papel A4, canetas de

cores diversas e um protetor feito de plástico para aumentar a durabilidade desses instrumentos. O propósito de sua elaboração foi facilitar a comunicação e tornar a relação entre apresentadores e cumpridores mais próxima.

No horário estabelecido, a oficina era iniciada com uma breve apresentação dos graduandos envolvidos, os quais solicitavam aos cumpridores que se sentissem à vontade, que compartilhassem seu nome, cidade de origem, estilo musical preferido e atividades desenvolvidas em seu tempo livre. Essa etapa, caracterizada pelos organizadores como “quebra-gelo”, teve por objetivo tornar o ambiente mais confortável e seguro, de modo que a interação entre os membros do grupo fosse viabilizada.

Em seguida, com a contribuição e aprovação de todos os participantes, era elaborado um contrato de convivência, o qual firmava algumas regras para evitar situações incômodas ao longo da oficina. Dentre elas, era reiterado o compromisso com o horário, o respeito com os demais integrantes, a proibição de se alimentar e de fazer o uso do aparelho celular durante a aula. Ao final, o contrato era assinado por todos os indivíduos presentes e exposto na parede ao longo de todo o encontro, a fim de reafirmar as regras por ele estabelecidas.

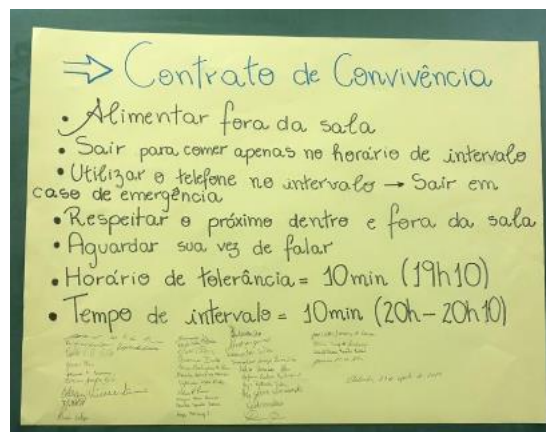


Figura 1 – Contrato de convivência elaborado em conjunto entre os integrantes da oficina
Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Em síntese, esse primeiro momento foi uma estratégia didática adotada pelos discentes a partir da breve formação e preparação promovida pelos docentes organizadores do projeto, com o intuito de tornar os cumpridores mais participativos, além de buscar construir um ambiente de aprendizado marcado pela liberdade de expressão associada ao respeito mútuo. O tempo destinado a essa etapa era de, aproximadamente, 10 minutos.

Quiz

Essa dinâmica inicial consistia em um jogo de perguntas com o objetivo de avaliar o conhecimento dos cumpridores sobre os seguintes temas: a importância do uso de equipamentos obrigatórios no trânsito, bem como as consequências e infrações decorrentes do seu uso indevido; as principais causas dos AT no Brasil e seus impactos no sistema de saúde.

A atividade era composta por seis frases elaboradas pelos estudantes a partir de referências teóricas, tais como o CTB e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (FIGURA 2). A sentença era projetada no slide e lida pelo apresentador para toda a turma, a qual era dividida em cinco subgrupos. Ao final do tempo estabelecido, um representante de cada grupo deveria levantar a placa com a letra “V”, caso considerasse a frase verdadeira, ou a placa com a letra “F”, caso declarasse a sentença como falsa.

Em seguida, os apresentadores escolhiam, aleatoriamente, um integrante de cada grupo para justificar a resposta por eles definida. Ao final desse momento, um dos discentes revelava ao grupo a resposta correta, justificando os motivos e evidenciando a importância da discussão em torno daquele tema.

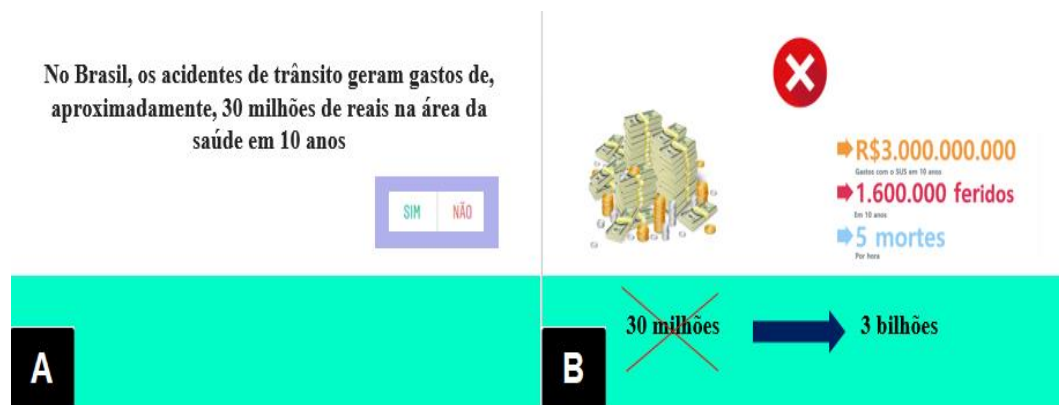


Figura 2 – Slides referentes ao *quiz*
A: Slide de pergunta. B: Slide de resposta e justificativa.
Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

O objetivo dessa atividade foi introduzir o tema central da oficina, despertar a curiosidade dos cumpridores, bem como fazê-los resgatar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. O tempo destinado a essa atividade era de, aproximadamente, 20 minutos.

Roda de conversa

Para essa atividade os cumpridores continuavam divididos em pequenos grupos. Cada um deles recebia uma notícia impressa em folha A4 sobre AT no Brasil e suas vítimas. Era proposto então que cada grupo lesse a reportagem em conjunto e estabelecesse uma discussão entre seus integrantes de acordo com as seguintes perguntas norteadoras: “Sobre o que é a notícia?”; “O que você sentiu ao lê-la?”; “O que poderia ser feito para evitar essa situação?” e “Você já vivenciou ou conhece histórias como essa?”.

O segundo momento da dinâmica foi denominado “Compartilhar”, uma vez que os componentes de cada um dos grupos eram convidados a ficar de pé e ler a notícia que lhes foi designada, além de compartilhar com toda a turma os principais tópicos da discussão anteriormente proposta (FIGURA 3). Essa etapa viabilizava o estabelecimento de uma relação de maior confiança entre a turma, afinal, muitos indivíduos presentes sentiram-se confortáveis para compartilhar com os demais experiências pessoais, inclusive o motivo pelo qual eles estavam cumprindo a pena.

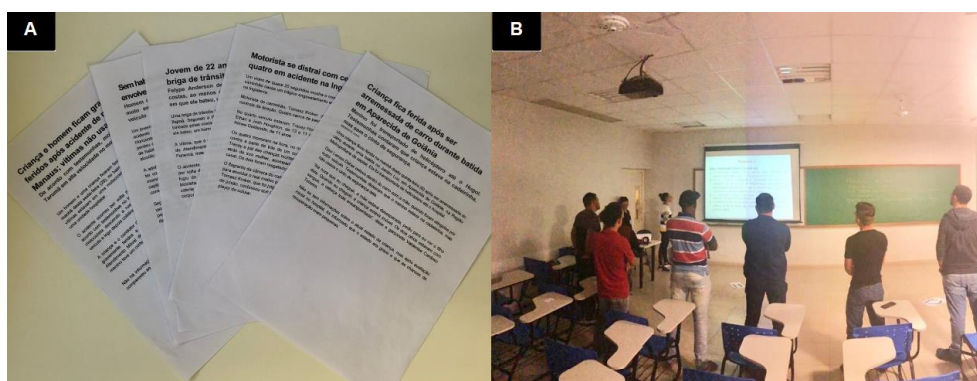


Figura 3 – Dinâmica da roda de conversa

A: Notícias utilizadas na dinâmica. B: Momento “Compartilhar”.

Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

O desenvolvimento dessa atividade teve como intuito primordial trazer o tema da oficina para o âmbito prático e cotidiano, demonstrando o real impacto social da direção perigosa. Ademais, buscou-se reafirmar a responsabilidade assumida pelo condutor quanto à sua própria vida e à dos demais, além de objetivar desenvolver entre os cumpridores a capacidade de se organizar e de trabalhar em equipe. O tempo destinado a essa atividade era de, aproximadamente, 30 minutos. Em seguida, era dado um intervalo de 10 minutos para alimentação e necessidades pessoais.

Discussão teórica

A proposta dessa etapa foi complementar a discussão prática iniciada no momento anterior com os aspectos teóricos e legais que regem o trânsito. O material de busca para essa etapa foi, majoritariamente, o CTB, contudo, também foram adicionadas informações epidemiológicas disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela OMS e pelo Registro Nacional de Infrações. Alguns conceitos também foram explorados com base em informações contidas em artigos científicos, em especial quanto ao impacto dos AT no sistema de saúde.

Os temas abordados nessa etapa foram: os aspectos legais do consumo de álcool e de outras drogas por condutores e as infrações decorrentes do seu uso; o uso do telefone celular no trânsito e a forma como ele afeta a concentração do motorista; a importância do uso de equipamentos obrigatórios, com destaque para o cinto de segurança e o mecanismo por ele utilizado para proteção do condutor; o impacto dos AT no sistema de saúde público e privado, bem como as formas de prevenção que podem e devem ser adotadas.

Para a abordagem de cada um desses tópicos foram elaborados, aproximadamente, cinco slides com as principais informações encontradas na busca teórica, sendo que o último deles era composto por fotos de AT causados por motoristas embriagados, sob o uso de outras drogas, sem cinto de segurança ou fazendo o uso do celular. O objetivo desse método de apresentação foi reiterar as graves consequências, não somente legais, mas também sociais de determinados comportamentos de risco no trânsito. O tempo destinado a essa atividade era de, aproximadamente, 30 minutos.

Reflexão com base em vídeos

Para finalizar o debate sobre o tema por meio de uma abordagem mais prática, os discentes organizadores selecionaram dois vídeos da plataforma *YouTube* a serem exibidos para a turma. Após a exibição, era feita uma rápida discussão sobre os pontos mais importantes de cada vídeo. O tempo total destinado a essa atividade era de, aproximadamente, 15 minutos.

O primeiro deles era uma reportagem, com duração de 10 minutos, exibida pelo Jornal Nacional no ano de 1997, momento em que se tornou obrigatório o uso do cinto de segurança pela legislação brasileira. O vídeo mostra entrevistas com cidadãos daquela época, os quais afirmavam que, apesar da obrigatoriedade, não usariam esse equipamento por diversos motivos, dentre eles por não acreditar na sua imprescindibilidade. Em seguida, o jornalista convidava essas pessoas a participarem de um simulador de acidentes, a partir

do qual se mostrava óbvia a importância desse equipamento obrigatório na proteção individual e na redução de risco de mortes e de lesões decorrentes dos AT.

O propósito da seleção desse vídeo foi desconstruir no imaginário de alguns cumpridores a ideia de que o uso do cinto de segurança é dispensável para a segurança do condutor ou que o equipamento deve ser usado apenas para evitar implicações legais de seu não uso.

O segundo vídeo era uma animação com duração de, aproximadamente, 3 minutos sobre a gentileza no trânsito como uma alternativa e solução para a direção perigosa. O vídeo destaca algumas atitudes e comportamentos que o condutor pode assumir a fim de prevenir os AT e suas graves consequências, tais como: evitar utilizar a buzina com intensidade e sem motivo; evitar parar em cima da faixa de pedestres; utilizar a sinalização para indicar suas intenções; respeitar o espaço do outro; oferecer passagem para quem está mais veloz, entre outros.

O objetivo da inserção desse vídeo foi fechar a discussão da oficina mostrando aos cumpridores que a impaciência e a agressividade são importantes componentes da direção perigosa e que assumir uma postura gentil pode ser uma forma de prevenção dos AT.

Feedback

Durante os cinco minutos finais do encontro, todos os participantes eram convidados a expressar para toda a turma sua opinião sobre a oficina; os novos conhecimentos adquiridos; reflexões e experiências próprias relacionadas ao tema; bem como sugestões de melhorias para as próximas turmas. Essa etapa era iniciada por um dos discentes organizadores, a fim de exemplificar aos cumpridores o que é um feedback, além de tornar o ambiente mais confortável para que todos pudessem expor suas opiniões sem receio de julgamento ou retaliações.

Por meio desse momento, a equipe organizadora pôde compreender quais temas foram bem assimilados pelos participantes e quais poderiam ser abordados sob uma perspectiva diferente nas próximas turmas. Além disso, também foi possível identificar quais dinâmicas possibilitaram maior aprendizado e quais não foram consideradas tão eficientes a partir do ponto de vista do público-alvo.

DISCUSSÃO

Os AT representam um grande agravo à saúde pública, sendo que, mundialmente, 77% dos óbitos decorrentes desses eventos têm como vítimas a população masculina jovem, de

modo que, entre homens de 15 a 29 anos, os acidentes são sua principal causa de morte (ABREU; SOUZA; MATHIAS, 2018). Esses índices de mortalidade vêm onerando progressivamente o sistema de saúde público, visto que, além dos gastos com os tratamentos hospitalares, há também prejuízos ligados aos anos produtivos de vida perdidos (ABREU; LIMA; ALVES, 2006).

Esses acidentes, além de provocar fatalidades, também causam impacto financeiro significativo em termos de custos para o Estado, os quais, baseado em estatísticas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), situam-se entre 1% e 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (ABREU; LIMA; ALVES, 2006). Esses gastos abrangem desde o resgate das vítimas e tratamento dos ferimentos até os custos com invalidez temporária ou permanente dos envolvidos (MASSAÚ; ROSA, 2016). Nesse sentido, essa elevada despesa, que poderia ser evitada, sobrecarrega o SUS, fato que prejudica diretamente a efetividade do acesso à saúde, considerando a finitude de recursos e o número de pessoas que utilizam esses serviços (MASSAÚ; ROSA, 2016).

Frente a esse cenário e considerando que os AT são eventos evitáveis e previsíveis (ABREU; SOUZA; MATHIAS, 2018), evidencia-se a importância do projeto de extensão relatado, o qual, por meio das diferentes dinâmicas desenvolvidas com cumpridores majoritariamente jovens e do sexo masculino, trabalha a educação em saúde pautada na prevenção de agravos com um grupo epidemiologicamente significativo entre as vítimas dos acidentes.

Segundo Czeresnia (2003, p. 4), “As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações”. Desse modo, o projeto, ao expor aos cumpridores, de forma prática e dinâmica, as graves consequências da direção perigosa no que tange aos danos físicos e materiais, bem como as implicações legais relacionadas ao cometimento de infrações, espera promover a conscientização acerca da importância de um comportamento prudente e respeitoso no trânsito, que pode contribuir para a diminuição da morbimortalidade associada aos AT e seu impacto no SUS.

O modo como as oficinas foram estruturadas em diferentes etapas, cada qual orientada por uma ferramenta de ensino distinta, foi norteado pelo conceito de EPS, que, de modo simplificado, diz respeito à:

Valorização e compreensão dos saberes, estratégias e significados que as classes populares desenvolvem diante aos processos de adoecimento, para a partir daí estruturar modos de agir que integrem o saber popular com os conhecimentos técnico-científicos (GOMES; MERHY, 2011, p. 11).

Nesse sentido, ao propor a atividade de *quiz* e da roda de conversa, os discentes objetivaram resgatar as pré-noções e conceitos que os cumpridores já possuíam, os quais foram gradualmente complementados com a etapa de discussão teórica e reflexão sobre os vídeos, fato que permitiu uma construção conjunta do conhecimento.

Frente ao hiato no currículo do curso de Medicina quanto à aplicação prática do conceito de EPS, a extensão universitária surge como uma proposta complementar ao ensino tradicional, afinal, segundo Hennington (2005, p. 257) é considerada um “processo educativo, articulado ao ensino e à pesquisa, que possibilita a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Assim, o projeto relatado permitiu aos discentes experimentar a troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a população, fato que possibilitou a eles confrontar a teoria com as necessidades do mundo real, que, nesse contexto, manifestam-se na necessidade de desenvolver atividades voltadas à prevenção de acidentes.

A partir da articulação entre os saberes da comunidade e das instituições de ensino, a extensão universitária aliada às estratégias de EPS é capaz de promover mudanças no cenário dos agravos à saúde (GOMES; MERHY, 2011). Para além do conhecimento teórico, a aplicabilidade no cotidiano dessas ferramentas de ensino proporciona aos graduandos a oportunidade de superar o distanciamento cultural e compreender a dinâmica do outro além das aparências e de conceitos pré-estabelecidos, sendo possível incluir novos atores no campo da Saúde, fortalecer a organização popular e ampliar as práticas médicas por meio do diálogo (GOMES; MERHY, 2011).

Assim, tendo em vista a dificuldade dos profissionais em compreender que a população é capaz de construir o conhecimento e o descompasso da comunicação entre usuários e trabalhadores da Saúde sobre as reais necessidades declaradas, nota-se que a experiência de extensão aliada à EPS pode contribuir com o desenvolvimento de medidas de enfrentamento articuladas com a universidade que poderão gerar impactos positivos na situação de saúde no país, além de aprimorar as habilidades de comunicação e superação de problemas expostos nos cursos de Medicina e Saúde Pública (GOMES; MERHY, 2011).

Assim, por meio do projeto, a extensão reafirma a função do ensino superior naquilo que tange à democratização do conhecimento, além de ampliar a comunicação com os segmentos externos à universidade, promovendo a transformação social (FORPROEX, 2012). Nesse sentido, é possível construir um novo conhecimento por meio das experiências vivenciadas pelos cumpridores e sua participação ativa nas oficinas, rompendo com a supremacia do conhecimento acadêmico em detrimento do popular.

Uma das diretrizes da extensão é a interação dialógica entre universidade e sociedade, uma vez que, sem esta, aquela pode isolar-se dos problemas sociais, sendo incapaz de oferecer à sociedade o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais necessários para o desenvolvimento do país (FORPROEX, 2012). Isso mostra-se relevante para a formação acadêmica, uma vez que contribui para a desconstrução da hierarquização do conhecimento acadêmico sobre o popular, bem como para a dissolução do paradigma assistencialista marcado pela fé na histórica figura do médico, o qual teria o poder divino de salvar vidas (CERON, 2010). Não obstante, essa inter-relação impacta positivamente na formação do estudante, propiciando o intercâmbio das vivências bem como a ampliação do conhecimento teórico-prático inerentes a esse contato (FORPROEX, 2012).

Além disso, durante as oficinas, os discentes enfrentaram o desafio de adaptar sua linguagem ao transitar entre dois diferentes contextos: a universidade, marcada por um linguajar predominantemente técnico e formal, e a comunidade, no caso desse projeto, os cumpridores. Assim, a aquisição dessa habilidade mostrou-se de grande valia para os graduandos, visto que as principais queixas destinadas aos profissionais de saúde dizem respeito a falhas de comunicação, especialmente quanto à utilização de um jargão excessivamente técnico e pouco compreensível para o ouvinte (CERON, 2010).

Dessa forma, ao adaptar as informações teóricas adquiridas a uma linguagem mais clara e acessível aos cumpridores, os discentes, a partir de uma autoavaliação, desenvolvem competências na área de comunicação imprescindíveis à futura prática médica. Isso se dá pois é por meio de uma comunicação mais clara, humanizada e horizontal que o profissional da Saúde consegue acolher e criar vínculo com seu paciente e sua família, fato que viabiliza o empoderamento do paciente e o motiva a aderir aos cuidados à saúde (CERON, 2010).

Destaque também merece ser dado aos impactos da dinâmica de feedback realizada ao final da oficina, devido à relevância dessa ferramenta para a formação acadêmica no que tange à conscientização para a aprendizagem a partir da exposição das dissonâncias entre o resultado pretendido e o real, o que incentiva a mudança e motiva o indivíduo a repetir os acertos (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007). Ao ouvir o feedback dos cumpridores, os graduandos experimentaram um momento de autopercepção e de autoavaliação, uma vez que refletiram e reviram sobre sua didática e forma de apresentação, o que permitiu um aprimoramento de suas competências para situações futuras.

Nesse contexto, o feedback assume importante papel no processo de ensino-aprendizagem, afinal, ele oferece a oportunidade de crescimento profissional e pessoal (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007). Além disso:

A falta de feedback gera incertezas e amplifica o sentimento de inadequação por parte do aluno, podendo levá-lo a interpretar seus comportamentos de maneira totalmente inapropriada e a desenvolver uma “falsa confiança” ou medo exagerado do erro (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007, p. 177).

Outro ponto importante é a composição heterogênea da equipe do trabalho quanto aos cursos de graduação e áreas de atuação, visto que participaram discentes do curso de Medicina e de Saúde Coletiva, além de docentes dos campos de Nutrição, Medicina e Odontologia. Essa conjuntura permitiu aos graduandos compreender a importância da equipe multiprofissional para a futura prática clínica, a qual, segundo Peduzzi (2001, p. 108), deve ser marcada pela “flexibilidade da divisão de trabalho e pela autonomia técnica com interdependência”.

Ainda de acordo com Peduzzi (2001, p. 103), o “trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia de enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde”, processo este que torna a prática individualizada e sem articulação das ações e dos saberes, dificultando o cuidado integral do indivíduo. Desse modo, os estudantes puderam aproveitar os conhecimentos e habilidades de cada um dos indivíduos envolvidos no projeto de forma complementar, fato que possibilitou parcial dissolução do paradigma hierárquico frente às relações entre médicos e não médicos, inclusive marcada por certos graus de subordinação (PEDUZZI, 2001).

Por fim, cabe destacar que a importância acerca do tema e os impactos das atividades de extensão sobre a comunidade também podem ser evidenciados pela realização, em vários locais do Brasil, de projetos com escopos similares ao relatado no presente trabalho, os quais têm como principal objetivo a prevenção dos AT por meio da conscientização acerca dos fatores de risco envolvidos no tráfego de veículos (JOMAR *et al.*, 2011; SANTOS, A. 2019; SOUSA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que os AT e suas consequências inerentes como traumas e impactos na economia e no desenvolvimento da sociedade são uma preocupação de saúde pública global, o projeto de extensão “Educação em Saúde, Prevenção da Violência e Comportamento de Risco no Trânsito” acolheu uma demanda social no que tange ao desenvolvimento de atividades educativas voltadas à temática direção perigosa e agressividade no trânsito como alternativa para o cumprimento de penas relacionadas a crimes de trânsito de menor potencial ofensivo.

O uso de diferentes metodologias de ensino, o desenvolvimento de uma linguagem adaptativa que favorecesse a compreensão da comunidade acerca do assunto e a composição interdisciplinar da equipe de extensão possibilitou que a aplicação do conceito de EPS fosse efetivado, uma vez que as oficinas foram construídas a partir da valorização do conhecimento que a comunidade possuía sobre as causas e impactos dos AT complementados por meio de debates, reflexões e compartilhamento de experiências.

Ainda, utilizando-se de recursos de vídeos, imagens e discussão teórica objetivou-se a prevenção em saúde a fim de reduzir a prevalência e incidência dos agravos no trânsito e transformá-lo em um espaço seguro e respeitoso. Cumpriu-se, então, as diretrizes previstas na PNEU, ao proporcionar a interação dialógica entre universidade e sociedade por meio da elaboração de um conhecimento democrático que contribui para a superação das desigualdades e da exclusão social.

Por fim, destaca-se a importância da extensão universitária na formação do estudante como uma oportunidade de ampliação do conhecimento teórico-prático, bem como do entendimento das questões que permeiam os fenômenos em uma sociedade. Nesse sentido, como futuras perspectivas para a perpetuação da prevenção em saúde no trânsito, poderiam ser desenvolvidos projetos de pesquisa que buscassem identificar o perfil dos condutores quanto às principais infrações de trânsito cometidas, a fim de estruturar outras ações extensionistas com abordagem direcionada a esse público, a fim de arquitetar conjuntamente um conhecimento útil para a construção de um ambiente menos agressivo no trânsito.

REFERÊNCIAS

ABREU, Angela Maria Mendes; LIMA, José Mauro Braz de; ALVES, Thais de Araújo. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 87-94, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100011>.

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura; SOUZA, Eniuce Menezes de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, e00122117, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00122117>.

ALMEIDA, Loriza Lacerda de; ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de; GUERREIRO, Márcia Regina Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica. *In: CONFERÊNCIA DO FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA*, 2., nov. 2012, Macau. *Anais [...]*. Macau: Universidade de Macau,

2012. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/Almeida-Loriza-et-al-UNESP-BR.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2015.

ALMEIDA, Rosa Livia Freitas de; BEZERRA FILHO, Jose Gomes; BRAGA, Jose Ueleres; MAGALHAES, Francismeire Brasileiro; MACEDO, Marinila Calderaro Munguba; SILVA, Kellyanne Abreu. Via, homem e veículo: fatores de risco associados à gravidade dos acidentes de trânsito. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 718-731, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003657>.

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, jan. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>.

CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de. Custos dos acidentes de trânsito no Brasil: estimativa simplificada com base na atualização das pesquisas do Ipea sobre custos de acidentes nos aglomerados urbanos e rodovias. *Repositório do conhecimento do IPEA*, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10075>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CERON, Mariane. *Habilidades de Comunicação: abordagem centrada na pessoa*. São Paulo: UNA-SUS, UNIFESP, 2010.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machdo de (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 39-54.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000100002>.

GONTIJO, Eliane Dias; ALVIM, Cristina; MEGALE, Luiz; MELO, José Renan Cunha; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 526-539, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000400008>.

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>.

JOMAR, Rafael Tavares; RIBEIRO, Marcelo Rodrigues; ABREU, Ângela Maria Mendes; FIGUEIRÒ, Rachel Ferreira Savary. Educação em saúde no trânsito para adolescentes

estudantes do ensino médio. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 186-189, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100026>.

MASSAÚ, Guilherme Camargo; ROSA, Rosana Gomes da. Acidentes de trânsito e direito à saúde: prevenção de vidas e economia pública. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 30-47, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v17i2p30-47>.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, fev. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016>.

RODRIGUES, Ângela Ribeiro. *A extensão universitária: indicadores de qualidade para avaliação de sua prática: estudo de caso em um centro universitário privado*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SANTANA, Vilma Sousa; ARAÚJO-FILHO, José Bouzas; ALBUQUERQUE-OLIVEIRA, Paulo Rogério; BARBOSA-BRANCO, Anadergh. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1004-1012, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000700007>.

SANTOS, Alex Mota dos. Educação para o trânsito na escola: relato de uma experiência pedagógica a partir da extensão universitária. *Revista Dialogos*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 19-34, 2019.

SANTOS, Liamar Aparecida dos. O álcool como causa associada de mortes por causas externas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 190-201, 2009.

SOARES, Dorotéia Fátima Pelissari de Paula; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 193-205, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000200006>.

SOUSA, João Paulo Batista de; FREITAS, John Hebert de; FELIPE, Jordana Alves; BORGES, Lorena Furtado; SANTOS, Alex Mota dos; GALO, Nadya Regina. Trânsito e educação: Relato de uma experiência no ensino fundamental, no município de Aparecida de Goiânia, Goiás. *CATAVENTOS – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, Cruz Alta, v. 12, n. 1, p. 37-53, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33053/cataventos.v12i1.209>.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>.

Veronica Perius de Brito

Acadêmica do quarto período do curso de graduação em Medicina na Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, participa de dois grupos de pesquisa pelo CNPq nas linhas de pesquisa Atenção à saúde Materna e Neonatal e Ecoepidemiologia de Zoonoses Emergentes e outros agravos à saúde produzidos por animais. Atuou como coordenadora local de Saúde Pública da IFMSA Brasil UFU.

veronicaperiusbrito@gmail.com

Marcela Gomes de Souza

Graduanda de Medicina na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente membro da Liga Acadêmica de Cardiologia da UFU, integrante do projeto de extensão “Educação em Saúde, Prevenção da Violência e Comportamento de Risco no Trânsito”. Formação complementar em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apresentou trabalhos científicos em congresso internacional de Cardiologia.

marcelagomes.sza@gmail.com

Stefan Vilges de Oliveira

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região da Campanha, especialização em Ecologia pela Universidade do Rio Grande, mestre e doutor em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília. Docente do Departamento de Saúde Coletiva e da pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. Experiência na área de Ecoepidemiologia de Zoonoses e Vigilância em Saúde.

stefanbio@yahoo.com.br